



PEGANDO O FUTURO NAS MÃOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO DE HORTA DIDÁTICA DA EEMTI ANTONIETA SIQUEIRA

Francisco Robson Alves de Oliveira¹
Otacilio José de Macedo Nunes²
Francisco de Assis Nogueira de Lima³

Taking the future in hands: an experience report on the EEMTI Antonieta Siqueira Teaching Garden Project

Resumo:

O presente artigo tem como pesquisa fazer um balanço da atuação do Projeto de Horta Didática da EEMTI Antonieta Siqueira, instituição pública da Rede Estadual de Ensino Básico do Estado do Ceará (SEDUC). Para tanto, elencamos inicialmente aspectos da própria constituição histórica da Horta, criada e desenvolvida ao longo de muitas décadas e sobre o seu processo de reabilitação desde 2022 e, sobretudo, no ano de 2023, objeto deste relato. A Horta Didática tem como objetivo promover ações de Educação Ambiental, incentivando o estudo e o desenvolvimento de práticas ecológicas construídas coletivamente, tendo como norte conceitual a Educação Ambiental, a Ecologia Social, a alimentação saudável e a construção de ações promotoras de cidadania e intervenção social na Escola-Comunidade-Mundo. Nosso referencial teórico aborda o campo da Ecologia Social (BOOKCHIN), fazendo uma discussão a partir dos documentos teóricos referenciais das políticas públicas que versam sobre Educação Ambiental na legislação brasileira. Utilizamos uma abordagem metodológica qualitativa, a partir do relato de experiência que nos possibilitou aprofundar aspectos pedagógicos do ambiente escolar que normalmente não são abordados pela inflexível estrutura da educação pública brasileira. Concluimos nosso relato propondo uma discussão sobre a necessidade de escolas ecológicas que envolvam a comunidade nos seus projetos e torne a escola um espaço de criação, de protagonismo ambiental, não somente de sujeitos, mas de coletividades.

Palavras-chave: Projeto Horta Didática. EEMTI Antonieta Siqueira. Relato de Experiência.

Abstract:

The purpose of this article is to take stock of the activities of the Didactic Garden Project at EEMTI Antonieta Siqueira, a public institution of the State Basic Education Network of Ceará (SEDUC). Thus, we initially list aspects of vegetable garden's own historical constitution, created and developed over many decades and its rehabilitation process since 2022 and, mainly in the year 2023. The Didactic Garden aims to promote Environmental Education actions, encouraging the study and development of collectively constructed ecological practices, with environmental education, social ecology, healthy eating and the construction of actions that promote citizenship and social intervention as its conceptual guide at School-Community-World. Our theoretical framework addresses the field of Social Ecology (BOOKCHIN), making a discussion based on theoretical documents that refer to public policies that deal with Environmental Education in Brazilian legislation. We used a qualitative methodological approach, based on experience reports that allowed us to dive deeper into pedagogical aspects of the school environment that are not normally addressed by the tough structure of Brazilian public education. We conclude our report by proposing a discussion on the need for ecological schools that involve the community in their projects and make the school a space for creation, for environmental protagonism, not only for individuals, but for communities.

Keywords: Didactic Garden Project. EEMTI Antonieta Siqueira. Experience Report.

¹ Doutor em Educação pela LHEC/FACED (UFC). Professor Efetivo da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC) e pesquisador do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Anarquismo e Cultura Libertária (NEPAN/UERJ): E-mail: prof.robson1@gmail.com

² Mestre em Ciências Físicas Aplicadas pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professor Efetivo da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC). E-mail: otaciliojose2012@gmail.com

³ Licenciado e Bacharel em Geografia (UECE). Professor Efetivo da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC). E-mail: assisnlima@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Ao invés de raciocinar sobre o inconcebível, comecemos por ver, por observar e estudar o que se acha à nossa vista, ao alcance de nossos sentidos e de nossa experimentação (Élisée Reclus).

Um projeto construído com muitas mãos, ideias e sonhos. A preocupação com o meio ambiente e a educação ambiental, um espaço esquecido e inutilizado em uma escola cinquentenária, porém sempre em construção ideária e prática, em uma sociedade marcada diariamente pelas circunstâncias promovidas pelo colapso educacional, climático e civilizatório. Este é o pano de fundo deste texto, que pretende relatar parte das ações desenvolvidas neste primeiro ano do projeto de Horta Didática executado na Escola de Ensino Médio de Tempo Integral Antonieta Siqueira (EEMTIAS).

O projeto teve início no final do ano de 2022 fruto da nossa inquietação e incompreensão ante a utilização do espaço reservado para Horta em nossa escola, que ao longo de muitos anos esteve abandonada. Nesse sentido, organizamos nossas reflexões sobre as motivações iniciais em relação ao projeto, sobre os objetivos que perseguimos, sobre os aportes legais, institucionais e as potencialidades da utilização da Horta como equipamento escolar e também sobre as conquistas alcançadas e as dificuldades enfrentadas durante a execução do projeto no presente ano.

2. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Nosso estudo possui uma abordagem qualitativa, a partir de um relato de experiência de professores da educação básica em uma escola pública estadual, a Escola de Ensino Médio de Tempo Integral Antonieta Siqueira, localizada na Rua Guarani, 04, Fortaleza, Ceará. A comunidade escolar da EEMTI Antonieta Siqueira abrange os bairros do Pici, Jóquei Clube, Henrique Jorge e Planalto do Pici.

A dimensão didático pedagógica do ensino aprendizagem se deu a partir de aulas teóricas e práticas, com a realização de oficinas dentro e fora da escola, explorando os ambientes escolares para além do espaço da Horta e em conjunto com o Departamento de Fitotecnia do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará. As oficinas tiveram como público durante o ano de 2023 cerca de 40 estudantes do 1^a Ano A e B do Ensino Médio, jovens entre 14 e 16 anos. São ministradas prioritariamente pelos professores Assis Nogueira, Otacilio Nunes, Robson Alves (ambos do quadro da própria escola) e do professor, doutor e técnico Narciso Ferreira Mota (UFC), e conta com o apoio de outros professores, coordenadores e demais servidores a depender da oficina proposta. As atividades foram realizadas na própria escola e no Campus do Pici da Universidade Federal do Ceará,

com a carga horária de 2 horas semanais para cada turma, a partir da unidade curricular Horta Escolar, CNT013 do Catálogo de Unidades Curriculares Eletivas 2023 da SEDUC-Ceará.

3. HISTÓRICO DA HORTA DIDÁTICA DA EEMTIAS

A Horta Didática da EEMTIAS tem sua historicidade e seu espaço geográfico ligado diretamente as alterações por que passou a Escola ao longo das suas cinco décadas de existência. Inaugurada no dia 29 de março de 1972, ao passo que as políticas educacionais foram incrementando novos arranjos escolares, o espaço da Horta foi sendo gestado e alterado de lugar devido à construção de novas salas e à existência ou não de políticas e projetos vinculados diretamente a Horta.

Durante suas primeiras décadas a Horta deu lugar as Técnicas Agrícolas, componente curricular muito promovido durante as décadas de 1970 e 1980, impulsionado pela criação de centenas de escolas agrícolas rurais no país, processo este que também mobilizou e subsidiou muitas hortas em escolas urbanas. Esse espaço passou por um longo hiato de mobilização durante a década de 1990 e 2000, momento também em que vários outros espaços da escola foram sendo desmontados (como as salas de técnicas industriais, técnicas comerciais, sala de artes, laboratórios de ciências, entre outros), ficando as poucas atividades da Horta na dependência de algumas ações pontuais e individualizadas dos professores.

De 2010 em diante temos a retomada de projetos ligados ao espaço da Horta Didática. Em 2012, em virtude dos estudos de curso de aperfeiçoamento em Educação Ambiental do professor Robson Alves surgiu uma primeira iniciativa que visava a formação de grupos de estudantes e professores com o objetivo de rearboreção da escola, que havia passado por uma grave derrubada de árvores decorrente de muitos motivos (como proliferação de cupinzeiros que afetavam raízes das árvores e ameaçavam queda até o impacto das raízes nas tubulações subterrâneas e outras estruturas). Naquela altura tentou-se iniciar várias ações em todo o espaço escolar, além da Horta, mas pereceram ainda no mesmo ano de 2012.

Já em 2019, a partir da coordenação da professora Geiza Mônica, a escola foi selecionada no edital "A Minha Escola é da Comunidade" do Governo do Estado do Ceará. O Projeto enviado pela escola buscava a revitalização da Horta, trabalhando os conceitos de Educação Ambiental, alimentação saudável e inclusão das pessoas da terceira idade da comunidade. Concluído ainda naquele ano, o projeto foi importantíssimo porque possibilitou a compra de equipamentos existentes ainda hoje e a reforma dos canteiros.

4. REFERENCIAL TEÓRICO E MARCOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Atualmente temos um regramento legal que normatiza, pelo menos institucionalmente, e deveria promover as hortas escolares. Esse conjunto de leis, que em tese seria alicerce da promoção e capilarização das Hortas Escolares pelo país, ao longo do tempo mostrou suas limitações. Como exemplo, já se passam mais de quatro décadas após a aprovação da Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, que instituiu a Política Nacional do Meio Ambiente e, no inciso X do artigo 2º, estabelecia que a Educação Ambiental devia ser ministrada a todos os níveis de ensino, objetivando capacitar para a participação ativa na defesa do meio ambiente.

Outros regulamentos foram sendo definidos nas décadas seguintes, a partir das discussões sobre a emergência climática e o seu impacto na vida do planeta e sobre como incentivar a mobilização da Educação Ambiental nas escolas. São exemplos desses esforços legais: a) a tímida citação "a compreensão do ambiente natural" como "formação básica do cidadão", no inciso II do artigo 32º da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional; b) a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, regulamentada pelo Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que dispõe especificamente sobre a Educação Ambiental (EA) e institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), como componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo; c) a Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, acentuando que o "ambiental" inscrito na resolução

se constitui em elemento estruturante que demarca um campo político de valores e práticas, mobilizando atores sociais comprometidos com a prática político-pedagógica transformadora e emancipatória capaz de promover a ética e a cidadania ambiental (MEC/CNE, RESOLUÇÃO Nº 2, 2012).

O último documento que aborda, ainda que superficialmente, a Educação Ambiental é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 14 de dezembro de 2018. Anota que "cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos" (BNCC, 2018, p. 19). Ou seja, não avança. Espera-se que as redes e as escolas se mobilizem e executem a política educacional, mas não direciona recursos nem profissionais habilitados e nem programas de formação específicos. E quando existem nas secretarias de educação núcleos destinados a estas atividades ligadas a Educação Ambiental, como é o caso da Se-

cretaria de Educação do Estado do Ceará, não possuem uma capilaridade tal que chegue às escolas do modo que poderiam e deveriam auxiliar o trabalho "na ponta", no chão da escola. A grande maioria das escolas nem sabem o que realmente cada célula e coordenadoria da SEDUC realiza diariamente.

Esta não é uma crítica necessariamente à Secretaria e nem mesmo às escolas em si, mas cabe às duas instituições pensar em que fase desse processo de articulação há equívocos e em que podem haver ajustes no sentido de potencializar as ações da Secretaria e de cada escola na implementação das políticas educacionais voltadas para a Educação Ambiental. Ou seja, apesar dessas leis, resoluções, decretos, portarias e regimentos existirem, não existem incentivos e programas de apoio a estas iniciativas. Chamamos atenção também para os aportes técnicos e financeiros, porque a ausência de recursos macula diariamente os sonhos que são gestados na escola pública. Há uma riqueza de ideias que são produzidos todos os dias dentro das salas de aulas e do contato entre professores que acabam não sendo realizadas devido a incapacidade de recursos.

A Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC-CE) propõe, já alguns anos, portanto anterior ao início da execução do famigerado "Novo" Ensino Médio, disciplinas eletivas para as Escolas de Tempo Integral. O Catálogo de Unidades Curriculares Eletivas é o documento que organiza essas propostas didáticas, ofertando: ementa, objetivos específicos, objetos de aprendizagem, documentos norteadores e referências bibliográficas. Além do Catálogo, a SEDUC disponibiliza em seu site uma série de documentos (e-books, arquivos e links) que podem auxiliar e dinamizar o conteúdo dessas propostas curriculares. Como exemplo dessas unidades curriculares, temos as seguintes próximas ao nosso objeto de estudo: Horta na Escola (CNT013), Clube de Horta Ecológica (CLE019), Educação Ambiental (CNT037), Construindo Escola Sustentável (CNT037), Energias Renováveis e Meio Ambiente (CNT012), Introdução à Permacultura (CNT041), Permacultura Urbana (CNT042) e Técnicas Agrícolas (FPR040).

Cada componente curricular possui uma série de recursos didáticos acoplados e disponíveis no site da própria Secretaria. No entanto, a prática da execução desses novos componentes curriculares revela também seus limites. Cada professor e professora que, intencionado ou "forçado", é escalado para estas disciplinas, acaba recebendo consigo um aumento descomunal de planejamento, tendo em vista que a grande maioria dos professores são formados em licenciaturas e não, também, em Agronomia. Ou seja, as políticas públicas ligadas a Educação Ambiental e as Secretarias de Educação, apesar de produzirem uma série de documentos e materiais didáticos, não são capazes ainda de mobilizarem a ação da ponta,

na Escola. As iniciativas existentes mais consistentes e duradouras, portanto, não raro, são frutos da ação mobilizadora dos próprios professores e professoras, sem os quais nada acontece.

5. ENTRE POSSIBILIDADES, AÇÕES E POTENCIALIDADES DA HORTA ESCOLAR

É a partir da iniciativa dos próprios professores da EEMTIAS que tem início a nova fase de utilização da Horta e sua conseqüente reativação. Nosso trabalho começa em meados de 2022, com algumas ações esparsas de visitas a Horta, constatando o estado de completo abandono daquele espaço. Dalí são tiradas algumas ideias e foram executadas ações pontuais na Horta, ainda sem estudantes, e avaliando as possibilidades de uso daquele espaço. Em seguida, tivemos visita com os estudantes a Horta Didática do Departamento de Fitotecnia da Universidade Federal do Ceará. Aquele momento foi fundamental, porque alicerçou nossa parceria ao longo de todo esse ano de 2023.

Como a EEMTIAS fica próximo do Campus do Pici, nosso contato com o Prof. Dr. Narciso Motta (Técnico do Departamento de Fitotecnia) e o Prof. Dr. Marcio Kleber (Chefe do Departamento de Fitotecnia) foi decisivo para nossas atividades. Assim, durante o ano foram realizados sete encontros com o Prof. Narciso, ora com sua vinda para realizar oficinas na Escola, ora indo com nossos estudantes para oficina e aula de campo na Horta Didática da UFC. Esse movimento de troca entre as instituições foi e continua sendo importantíssimo, posto que produziu uma troca de saberes que há muito se buscava: da parte da Escola, a maturação da relação Escola-Universidade e da parte da Universidade a relação Comunidade-Universidade, a partir da realização da extensão universitária.

Ainda no início do ano foram definidos os objetivos específicos das nossas atividades com o Projeto, são eles: a) promover ações de Educação Ambiental, incentivando o estudo e o desenvolvimento de práticas ecológicas construídas coletivamente; b) revitalização paisagística, ampliando o conjunto da flora da Escola e construindo um ambiente bonito e prazeroso para o ensino e a aprendizagem; c) fazer parcerias com indivíduos e instituições que promovam a Educação Ambiental e/ou que promovam práticas agroecológicas; d) incentivar e dinamizar as atividades que integram e ampliam uma vivência entre escola, comunidade escolar e Campus do Pici; e) capacitar a equipe de professores e demais funcionários, com o intuito de promover o manejo adequado da horta, f) promover a educação integral do aluno, despertando neles a cidadania, a responsabilidade social, o comprometimento e o engajamento com as questões comunitárias, locais, regionais e globais, e; g) promover uma produção e alimenta-

ção mais saudável, visando inclusive a possibilidade futura de geração de renda em parceria com as comunidades adjacentes da EEMTIAS.

As oficinas do Projeto foram adensadas semanalmente em duas unidades curriculares de Horta na Escola para os estudantes do 1º Ano. Ou seja, formalmente esses estudantes frequentam pelo menos 2h por semana a Horta. Como exemplo das oficinas temos: 1) Oficina de reutilização dos resíduos da cozinha da escola: são reaproveitados os resíduos orgânicos de frutas para compostagem, da borra do café para o composto orgânico e até dos resíduos plásticos, como é o caso dos sacos de alimentos utilizados na cozinha e que estão sendo reutilizados na produção de mudas; 2) Oficina de compostagem: em que os estudantes aprendem a composição do substrato e adubagem do solo propício a agricultura urbana; 3) Oficina de produção de mudas: os estudantes aprendem técnicas utilizadas para produção de mudas, como estaquia, enxertia e alporquia, e; 4) Oficina de poda: em que os estudantes aprendem como realizar podas sem prejudicar o posterior desenvolvimento das espécies e auxiliar o florescimento e o brotamento de novos galhos e folhas mais fortes. As oficinas de produção de muda tem sido as que mais tem dado visibilidade a Horta. Na última semana de junho de 2023, em alusão a Semana do Meio Ambiente, realizado de 5 a 9 de junho, o Projeto da Horta disponibilizou ao total a doação de 165 mudas de diversas espécies (citrêira, malva, *ora-pro-nóbis*, manjeriço, capim santo e anador) para os professores e estudantes da Escola. As oficinas de muda para a próxima culminância em dezembro prometem chegar a 350 mudas para doação, dessa vez a iniciativa pretende convidar também a comunidade para estar presente.

Do ponto de vista da organização curricular para o projeto da Horta Didática, tivemos que fazer adequações não somente de ementas ligadas aos conteúdos trabalhados. Com apoio da Coordenação da Escola, foram adaptados carga horária e lotação dos professores, no sentido de criar um arranjo ideal para execução do Projeto. Por exemplo, atualmente não temos como ter dois professores em sala (ou na Horta) no mesmo horário, mas esse arranjo tornou possível essa nossa necessidade, ter dois ou três professores "lotados" ou disponíveis para as ações na Horta com os estudantes.

Uma das maiores potencialidades do uso da Horta na escola é sua possibilidade de utilização por várias áreas do conhecimento e as possibilidades de integração dessas áreas e da discussão dos Temas Transversais (PCN's) e mais recentemente dos Temas Contemporâneos (BNCC). Como exemplo, foi construído o quadro abaixo pelos professores da Escola sobre os conteúdos que podem ser abordados a partir do Projeto.

Quadro 2 - Temas propostos para o trabalho didático na horta⁴

| Projeto didático |
|---|
| Linguagens e Códigos |
| 1) Criação de placas de identificação com uma breve descrição das plantas; 2) Pesquisa da origem dos nomes populares e científicos das plantas; 3) Produção de textos da tipologia descrita a partir da escolha de uma planta; 4) Pesquisa dos nomes das plantas em inglês. |
| Matemática |
| 1) Trabalhar o conceito de perímetro, área, figuras geométricas, volume, porcentagem; 2) Calcular o perímetro e a área dos canteiros, calcular a área total da horta; 3) Verificar qual a porcentagem do terreno da horta que tem plantações e qual a relação entre a área plantada e a não plantada; 3) Estimativa da quantidade de grãos necessária para plantar por metro quadrado do canteiro; 4) Volume obtido de frutas e hortaliças. |
| Ciências Humanas e Sociais Aplicadas |
| 1) Estudo das questões socioambientais; 2) A importância da agricultura orgânica; 3) Explorar os tipos de vegetação e estipular comparações possíveis entre os cultivos realizados na horta e aqueles que são produzidos no estado; 4) Trabalhar os conceitos de "desenvolvimento sustentável" e as reflexões críticas em torno desse conceito; 5) Explorar os conceitos de cidadania e direito humanos, sobretudo o alimentar. |
| Ciências da Natureza |
| 1) Trabalhar os grupos de classificação vegetais (briófitas, pteridófitas, gimnospermas) e nomenclatura de espécies; 2) Conceitos de ecologia e relações ecológicas presentes no espaço da horta; 3) Estudo da célula vegetal em nosso laboratório e o processo de fotossíntese; 4) Radiação solar: fonte de luz, calor e energia; 5) Relação da pressão com a compactação do solo e o desenvolvimento das plantas. |
| Temas Transversais (PCN's) e Temas Contemporâneos (BNCC) |
| 1) Meio Ambiente: os ciclos da natureza, sociedade e meio ambiente, manejo e conservação ambiental; 2) Saúde: autocuidado, vida coletiva, alimentação saudável; 3) Pluralidade Cultural: constituição da pluralidade cultural no Brasil, o Ser Humano como agente social e produtor de cultura e Cidadania) e; 4) Trabalho e Consumo: investigação das relações de trabalho no campo e na cidade, consumo, meio ambiente e saúde; 5) Direitos Humanos: discussão sobre o direito a água e a alimentação digna e saudável. |

Fonte: elaboração própria.

Outro aspecto importante que deve ser mencionado é que do ponto de vista financeiro, o projeto tem sido mantido quase que exclusivamente pela cotização mensal de alguns professores que disponibilizam parte da sua renda para ver a Horta acontecer. A Escola não conseguiu, no decorrer do ano, dispensar recursos necessários para as ações da Horta, tendo contribuído modestamente apenas com recursos auxiliares à cota dos professores. Isto certamente limita ações do Projeto, afinal, como dissemos acima, a grande maioria dos sonhos gestados no ambiente escolar são carentes de financiamento. Sobre isso, existe a mobilização de professores e coordenação escolar na busca de garantir recursos para o ano de 2024.

Atualmente, após esse primeiro ano, é possível elencar uma variedade muito grande não apenas na produção de mudas, mas também de todo o conjunto

de espécies que foram sendo incorporados ao espaço da Horta. Somados às espécies de jambo, sapoti, acerola, limão e mandioca, que subsistiram ao período de inutilização da Horta, agora temos: limões tahiti e yuzu, carambola, caju, uva, melão, coco, banana, cidreira, malva, capim santo, *ora-pro-nóbis*, manjerição, anador, quatro espécies de tomates, além de variados tipos de roseiras que estão sendo plantadas junto aos muros para embelezar o espaço e que também estarão para doação.

Como desafios para o próximo período, temos o desenvolvimento de um projeto para autonomizar a irrigação dos canteiros, sobretudo nos períodos de férias escolares, evitando assim o estresse hídrico. Também vamos buscar atrair a comunidade escolar para o Projeto, de modo que as ações permitam uma maior participação de pais, mães e responsáveis. E, por fim, trabalhar o aumento da produção para a Alimentação Escolar, alimentando o tripé Horta Escolar/Educação Ambiental/Educação Alimentar, melhorando a qualidade nutricional da oferta alimentar daqueles que estudam e trabalham na escola.

⁴ Quadro esquemático organizado pelos autores a partir da contribuição generosa de outros professores da nossa escola nas propostas de uso didático da Horta, nomeadamente Ariana Mendes (Prof. de Biologia), Luciano Araújo (Prof. de Língua Portuguesa), Jefferson Alverne (Prof. de Matemática) e Edson Albuquerque (Prof. de Geografia).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar os problemas da nossa escola é, ao mesmo tempo, pensar os problemas de toda a sociedade. Essa nossa capacidade de autodireção consciente da natureza, como nas palavras de Bookchin, deve ampliar a discussão e ensaiar escolas ecológicas que envolvam a comunidade nos seus projetos e torne a escola um espaço de criação, de protagonismo ambiental, não somente de sujeitos, mas de coletividades. Interessa-nos discutir as questões ambientais porque nos é imperativo ante ao momento atual do planeta.

Aos poucos, essa iniciativa que começa com a Horta vai promover uma reforma paisagística em toda a escola, desde as calçadas que compõem o ambiente externo, com a plantação de espécies que vão embelezar a frente da escola, até os inúmeros outros espaços, como área da quadra, espaços internos dos quatro pátios e áreas comuns que permanecem atualmente com arborização precária e que enseja cuidados. É hora de articular ações e desenvolver ideias para construção da Escola Ecológica, que fale de ecologia e de respeito ao meio ambiente mais que, sobretudo, pratique novas formas de se relacionar com a natureza, incentivando novas experiências escolares ecológicas.

Mas a maior transformação que pode haver em nossa escola será na forma como nós, professores e estudantes, enxergamos a escola e seu poder na sociedade. É promover a conscientização sobre alimentação saudável, principalmente dos alimentos mais frescos e orgânicos, estimular o contato dos alunos com a terra e com a natureza, fazê-los colocar a mão na terra, manuseando sementes, mudas e a própria cidadania. Pegando seu futuro nas mãos.

REFERÊNCIAS

BOOKCHIN, Murray. **Ecologia Social e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Achiamé, 2010.

RECLUS, Élisée. KROPOTKIN, Piotr. **Escritos sobre Educação e Geografia**. São Paulo. Biblioteca Terra Livre, 2011.

BRASIL, Ministro de Educação. **Educação Ambiental: aprendizes de sustentabilidade**. Cadernos SECAD 01, MEC, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao2.pdf>. Acessado em: 11 nov. 2023.

BRASIL, Ministro de Educação. **Educação na diversidade: O que Fazem as Escolas que Dizem que Fazem Educação Ambiental?** SECAD/MEC, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao5.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2023.

BRASIL, Ministro de Educação/Conselho Nacional de Educação. **Resolução Nº 2, de 15 de junho de 2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília: MEC/CNE, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf. Acessado em: 11 nov. 2023.

BRASIL, Governo Federal. **Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acessado em: 11 nov. 2023.

BRASIL, Ministro de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acessado em: 11 nov. 2023.

BRASIL, Ministro de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Meio Ambiente**. 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/meioambiente.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2023.

BRASIL, Ministro de Educação. **Programa Nacional de Educação Ambiental – MMA/MEC**. 5ª Edição. 2018. Disponível em: <http://antigo.mma.gov.br/publicacoes/educacao-ambiental/category/98-pronea.html?-download=1580;programa-nacional-de-educacao-ambiental-5%C2%AA-edi%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 11 nov. 2023.